ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1928 N.º 2171

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A BORDO do navio-hospital *Gil Eanes*, que largou ha dias para uma das nossas colonias, seguiram, como se tornou publico, alguns republicanos na situação de deportados politicos, á ordem do Govêrno.

Podemos agora, transcrevendo-a, publicar a lista desses deportados, entre os quais se encontram pessoas de relêvo, bastante conhecidas no país, e principalmente em Lisboa:

Vindos da Cadeia Nacional (Penitenciaria de Lisboa)—Capitão-tenente Jaime de Morais, 1.º tenente Maia Rebelo, capitão Alfredo Antonio Chaves, capitão Nuno Cerqueira N. Cruz, capitão Manuel Antonio Correia, capitão Julio Cesar de Almeida, capitão Antonio S. Franco, capitão José Feliciano da Costa Junior, tenente Americo Negrão Buizel, tenente João Pereira de Carvalho, dr. João José Conceição Camoesas, dr. Manuel Pedro Guerreiro, dr. Antonio Pires de Carvalho, dr. Antonio de Carvalho, dr. Raul Pinto Madeira, Victor Falcão, Joaquim Aurelio dos Santos, José Carlos dos Santos, Camilo Zuzarte Cortesão (industrial), João Nascimento Cunha, João Escorcio, Manuel Gregorio Mendes.

Vindos do Governo Civil e Cadeia de Monsanto, de Lisboa:

Manuel Severo Vieira, Manuel Meneses da Costa, Gabriel Pedro, Alvaro Hipolito Margarinhas, Amilcar Pereira Dias, Leopoldo Calapez, Francisco Guerra, José Lourenço, João Lourenço da Silva, Rogerio Antonio da Silva, José Simões da Piedade, Quirino Fernandes, Joaquim Lopes, Filipe José da Costa, José Agostinho das Neves, Manuel Sousa Leal, Manuel José Hartley, Luís Candido de Figueiredo, Francisco José de Carvalho, Candido Marques da Silva, Reinaldo Ferreira Godinho, Carlos Kopke, Silvino Ferreira, Francisco Salvador.

Vai ser ordenado, segundo consta, o seguinte movimento de deportados politicos: Regressarem á Metropole os srs.: capitão Gabriel Napoles de Sousa Homem, Albano Manuel e Luís José Gonçalves e tenentes Damaso Costa, Antonio Francisco Camacho e Albano José da Cruz.

Transitarem de S. Tomé para o Funchal, o sr. capitão Henrique Alberto de Sousa Guerra; dos Açores para o Funchal o sr. capitão Camilo Serra Oliveira; de S. Tomé para os Açores, os sargentos srs. José Romão e Joaquim Alves Serra e o sr. dr. Malva do Vale; da Guiné para os Açores, os srs. coronel José Mendes dos Reis, major Antonio Fernandes Varão, capitães Manuel Duarte de Almeida e Jaime Borges Avelino, tenente João Silveira Betencourt, 1.os sargentss Belmiro Martins Coelho, David Belchior Francisco e Antonio Alegria, sargento-ajudante Antonio Rodrigues Nogueira, chefe de policia Manuel Ribeiro Nunes e civil Carlos de Oliveira.

* * *

VINDO de Coimbra, chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Victorino Nemésio, nosso querido amigo, cujo recente livro—*Varanda de Pilatos* constituiu um exito tão notorio.

Virtudes do escotismo

O espectaculo tristissimo da sociedade portuguesa—odios, vinganças, dissidios, falta de sensibilidade moral, auzencia de criterios conciliadores—não seria suportavel se uma ou outra manifestação de idealismo e de vitalidade construtiva o não fizessem esquecer de vez em quando. Demais se evidencia em Portugal o comodismo de situações mesquinhamente utilitarias, para que não devam receber-se de braços abertos aquelas raras iniciativas capazes de modifidar ou suprimir a incontestavel miseria das almas. Especialmente quando tais iniciativas procuram exercer a sua acção influindo no espirito, no caracter e na energia da gente moça. E', de facto, indispensavel que até á juventude não alastrem os vicios e os erros contemporaneos. Mas a verdade manda confessar que o nosso publico e as nossas classes dirigentes não dão a menor importancia ás instituições onde já alvorece e se afirma a consciencia de um futuro digno e forte, edificado sobre um pensamento de concordia, de disciplina e de fé nos destinos da nacionalidade. Veja-se, por exemplo, o que sucede com o *escotismo*, que meia duzia de inteligencias esclarecidas introduziu entre nós, e que só atravez de infinitas dificuldades consegue propagar os seus principios e metodos, essenciais, aliás, á reforma e correcção da nossa psicologia colectiva.

Essenciais, na realidade. Dentro da Associação de Escoteiros de Portugal todas as crenças e convicções cabem á larga. E todas as idades, e todos os feitios. E todos as classes e todos os grupos. Rigoroso, o seu regime, pelo que diz respeito á aprendizagem da vida ao ar livre—necessaria para o desenvolvimento fisico dos escoteiros e para a cultura das qualidades de coragem e decisão—em tudo o mais é tolerante e complacente. Excepto em dois aspectos fundamentais:—no imperioso cumprimento dos deveres de solidariedade social, e na constante exaltação do sentimento da Patria. A Patria acima de tudo, a solidariedade acima de tudo—eis a ideologia do escotismo. Repare-se agora em que essa ideologia é, precisamente, o mais util e eficaz remedio para os males e desgraças do pais. Espalhada esta, transformada esta em força orientadora e condutora das novas gerações, como é desde sempre a norma pratica e intransgressivel do escoteiro, breve desapareceria o estado de cahotica furia em que os portugueses se comprazem, e se perdem. A maioria dos lusitanos de hoje não quere, ou não sabe evadir-se do imperio de dois ou tres preconceitos particularistas, que impedem a sua união em face de perigos e infortunios que, afinal, a todos ameaçam. A educação pelo escotismo constitue um processo optimo de libertar os homens de ámanhã desses preconceitos perigosos, e de ensinar-lhes a vantagem de um civismo comum e de uma atitude clara perante as grandes questões nacionais. Civismo ordenado e calmo, atitude reflectida e viril. Receio, porém, que as familias da nossa terra continuem a ser, apenas, alfobres de meninos frequentadores de cinema, e de crianças prodigios na maledicencia e na mania da brutalidade—que, porventura, herdaram dos pais...

João de Barros

O SR. dr. Ribeiro Lopes enviou-nos copia de uma carta que acaba de dirigir ao Presidente interino da União Liberal Republicana:

Ex.mo Sr. Alexandre Botelho de Vasconcelos e Sá:—Como na ausencia do meu querido amigo, o ex.mo sr. Francisco Pinto da Cunha Leal tem v. ex.a assumido a presidencia da Comissão Executiva da União Liberal Republicana, peço-lhe que me considere definitivamente desligado do organismo partidario de que v. ex.a é um representativo insigne.

Rogo a v. ex.a que me dispense de deduzir quaisquer razões sobre um acto que, sendo imposto por imperiosissimas razões que particularmente me dizem respeito, não encerra qualquer divergencia politica fundamental.—De V. etc. *Artur Ribeiro Lopes.*

* * *

JOSÉ Coelho da Cunha, que é poeta a valer, publicou um livro de sonetos com este titulo: *Cancioneiro d'Amor*, edição de luxo. Predomina nele a nota triste—cadenciada, discreta, dolente, em doce murmurio.

A sua leitura encontrará, sobretudo, quem, na confissão dos seus sentimentos, preferir o tom magoado e resignado ao grito que rompe o misterio das coisas intimas.

* * *

APESAR da excepcional produção do ano passado, o bom azeite vende-se já a alto preço — 8$00. Deve concorrer para isso a liberdade de exportação. Os lavradores e os grandes negociantes têm os seus interesses, bem protegidos, segundo se vê.

Quem defende o consumidor?

* * *

DEU-NOS o prazer da sua visita o sr. professor Bourdon que vem dirigir o Instituto Francês. E' um homem novo, muito culto, amigo de Portugal, que trabalhará para a obra de aproximação intelectual entre o seu país e o nosso.

* * *

O CONSELHO de ministros reuniu esta tarde no Ministerio do Interior, ocupando-se de varios assuntos de administração publica, especialmente pelas pastas das Finanças e das Colonias.

* * *

DA Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs—que realisou uma sessão solene para comemorar o seu terceiro aniversario—recebemos um telegrama de saudação que agradecemos.

* * *

A CONFERENCIA sobre "Antero do Quental" que o sr. dr. Joaquim Manso vai fazer a Coimbra, realiza-se, no proximo sabado, 12 de Maio, ás 21 horas.

* * *

O NOVO adido militar inglês cumprimentou hoje o sr: ministro da Guerra.

Tuberculosos

O pavilhão do Lumiar

A comissão angariadora de donativos para a construção dum pavilhão especial para tuberculosos no Sanatorio do Lumiar, recebeu durante o mês de abril as seguintes quantias:

Abilio da Costa Correia Leite, 1.000$00; J. Marinho Alves, 100$00; E. Moutinho de Almeida, 100$00; José dos Santos Lima, 100$00; Francisco Meira, 100$00; J. Silva Carvalho, 100$00; Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, 100$00; Antonio Salgado, 100$00; Marie Hilsz, 10$00; J. Nunes Correia & C.ª Lt.ª, 50$00; Viuva Coelho Almeida & Ct.ª, 20$00; Manuel Ferreira, 5$00; Joaquim Fernandes Neto, 5$00; J. Costa Fristo. 5$00; Ana Ribeiro, 5$00; José Crispim, 5$00; D. Maria da Conceição, 3$00; Sofia Gama, 50$00; D. Carlota de Saldanha, 50$00; Amelia de Melo, 50$00; Maria Margarida Samuel Cintra, 50$00; Manuela Assis, 50$00; Maria Judice Biker Bustorff da Silva, 50$00; Maria da Paz Batalha, 20$00; Alda Lino, 20$00; Esperança Soares de Azevedo, 2$50; Antonio Placido de Azevedo, 5$00; Mariana Paim de Almeida, 2$50; Joaquim Antonio Salvador, 2$50; Artur Horta, 5$00; Manuel Santos Araujo, 2$50; Joaquim Lopes Manso, 5$00.

Maria da Camara Assis, 100$00; Maria Assis de Burnay, 100$00; Manuel José da Silva, 100$00; José Antonio Soares, 100$; Anonimo, 100$00; Café Chiado Ltd., 50$; Antonio F. Ruivo, 50$00; Conde de Avilez, 50$00; Condessa de Taboeira, 50$00; D. Arcelina Valente Moreira, 50$00; Buzaglos, Santos Moreira Ltd., 50$00; Manuel Espirito Santo Silva, 50$00; D. Maria do Espirito Santo Silva de Melo, 50$; D. Madalena Patricio, 50$00; D. Catarina Tojal, 50$00; B. J. S., 50$00; dr. F. Justus, 50$00; Morat M. Luz, 5$00; C. Diverim (três anonimos), 7$50; C. Ferreira, 20$50; Anonimo, 2$50; Conde da Povoa, 50$00; Antonio Varhens, 5$00; Anonimo, 10$00; Lucio Franco e Bastos, 5$00; Oscar Lucena, 10$00; D. Lucia Martim Paz, 2$50; Antonio Faustino, 10$00; Inocencio Silva, 10$00; Oscar Portela, 20$00; Anonimo, 5$00; M. Antonio Silva, 25$00; Anonimos, 20$00; J. R. da Silva, 10$00; A. Almeida, 5$00; Mario Ramos Ltd., 20$00; D. Grilo, 10$00; por intermedio do sr. Manhart, dos empregados do Banco Português e Brasileiro, 96$50; por intermedio do sr. Ruy Osorio de Barros, dos seus colegas, 16$00; por intermedio do sr. Costa Lobo, dos empregados da Casa Bancaria Morais & Pancada, 50$00; Luiza Larsen, 2$5; Sequeira & Sequeira, 20$00; Augusto Simões, 5$00; Elisa Duarte Esteves, 10$00.

AUTOMOBILISMO

"Os portugueses receberam-nos com o coração nas mãos,,

declaram no seu livro

os arrojados exploradores do "Cruzeiro Negro,,

A ultima façanha aventurosa da *Expedição-Citroën-Centro-Africa*, patrioticamente animada por *André Citroën* e subsidiada pelo governo francês, constituiu, na realidade, uma maravilhosa afirmação da energia francesa.

Os perigos da travessia do Sahara até ás costas de Moçambique, atravez das regiões completamente primitivas, as lutas, as surprezas da fauna, tudo o que de autenticamente incognito existia no Continente Africano, constitue o fundo pitoresco da descrição admiravel que dessa viagem fizeram *George Marie Haardt*, *Louis Audouin Dubreuil* com o titulo *O Cruzeiro Negro*.

Basta atender á importancia das *étapes* dessa rude viagem de penetração, feita em oito *autochenilles*, de invenção de André Citroën, para se calcular as dificuldades vencidas e o esfôrço herculeo dos seus realizadores.

Na primeira *étape* vão de *Colomb-Schar* a *Bourem*, no *Niger*, atravez de todo o *Sahara;* na segunda *étape* embrenham-se no mato do mais profundo continente e vão de *Bourem* até ao *Tchad;* na terceira *étape* fazem a volta do celebre lago por Fort-Achamboul, Crampel, passando *Fort-Sibout;* passam o *Congo Belga*, atravessam o paiz dos canibais e chegam até *Gris Marié*, onde assistem á cerimonia do Gan'za, de que René Marin, o celebre Senhor de Batouala (onde tanto mal disse dos portugueses) foi administrador. Na quinta *étape* vão de Bengui ao *Sudão Inglés* e descem a Badarsou, sobem a fronteira do *Congo Belga* passando pela região das grandes caças, das girafas e dos antilopes e, a estender-se para o sul, o *habitat* dos rinocerontes, bufalos, leões e elefantes. Na sexta *étape* entram na floresta equatorial, floresta virgem que ocupa em grande parte o *Congo Belga*.

Passaram por *Stanleyville* (que tão más recordações nos devem trazer) e entram nas clareiras da Amarilis. Descem para Oeste, atingem facilmente o Lago Alberto sobre a estrada Congo-Nilo e Kampala, capital de Ouganda (Este africano inglês).

—Ai divide-se a missão em quatro grupos, tendo cada um, respectivamente, como objectivo Mombassa Dar-el-Salam, Maçambique e o Cabo.

—A setima "etape„ ocupou-se do Congo-Nilo, no Caminho das Caravanas Egipcias, passam por Niangara, capital do Alto Uélé, no pais dos "Mangabetus„; caça aí o elefante, o rinocerante e o bufalo e encontram em Kassenyi a Duquesa de Aosta e o Duque de Tuille que ali caçavam tambem. Visitam Kenya e chegam a Tabora.

A oitava étape é ocupada na região da Nyassalandia e na região portuguesa do lago Nyassa; passam por Tanganeica e sobre a margem do lago Nyassa, penetram em Moçambique.

—A proposito desta parte da viagem escrevem os dois exploradores a cuja obra nos referimos:

"11, 12 e 13 de Junho„—*Atravessámos um pais encantador*, os pantanos sêcos transformaram-se em prados verdes, as montanhas são de granito purpura e de grés côr de rosa. Passámos os leitos das ribeiras sem agua, sobre pontes de bambús cuja elasticidade, a principio inquietante, aparece-nos, bem depressa, como um divertimento necessario nesta viagem sem incidente.

Um exercito de pretos, aplana, diante de nós, todas as dificuldades.

Os portugueses recebem-nos com o coração nas mãos!

Os seus rostos respiram alegria, saudando as pequenas bandeiras francesas que tremulam nos nossos carros.

Neste pais cheio de sol encontramos o entusiasmo que, sem duvida, não se dá com a chuva...

A nona e ultima *étape* é constituida da grande Ilha de Madagascar!

Por esta suscinta descrição, os nossos leitores poderão fazer ideia da extraordinaria tenacidade dos exploradores franceses que, ao mesmo tempo, acrescentavam copiosos conhecimentos á sciencia humana, e provaram simultaneamente a sua esplendida resistencia fisica e a superioridade da industria franceza representada pelos *Auto-Chenilles Citroën*, cujos motores são absolutamente iguais aos dos conhecidos carros deste fabricante.

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos a sr.ª D. Adelaide Batalha Manzoni de Sequeira.

—Faz hoje anos a menina Maria de Lourdes de Borja Trindade Dias, gentil filhinha da sr.ª D. Maria Ana de Borja Trindade Dias e do sr. Bartolomeu Dias.

— Amanhã completa três anos de idade a menina Maria do Carmo de Sousa Caldas Forte, interessante filhinha da sr.ª D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte e do sr. Armando Gonçalves Forte.

Casamentos

Na capela particular do palacete da sr.ª D. Raquel Benard Guedes de Aguiar e do sr. Emidio de Aguiar, sendo celebrante o prior da freguezia de Alcabideche, reverendo Antunes, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se o casamento de sua sobrinha, sr.ª D. Alda Idalina Pereira de Aguiar, filha da sr.ª D. Maria Pereira de Aguiar e do sr. José Augusto Rodrigues de Aguiar, já falecidos, com o distinto advogado na Regua, sr. dr. Abel de Araujo, filho da sr.ª D. Maria dos Prazeres Teixeira de Araujo, já falecida, e do sr. Hananias Duarte de Araujo, tendo servido de madrinhas a tia da noiva e Madame Cardoso de Freitas, e de padrinhos o tio da noiva e o sr. dr. Cardoso de Freitas.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido um finissimo lunche.

Na assistencia viam-se: condes da Torre e filha, D. Ruy de Sequeira (S. Martinho) e esposa, Samuel dos Santos Jorge, Vasco dos Anjos (Fontalva), capitão João Maia, Vitorino de Avelar, Tomas de Lemos de Serra e Moura e esposa, dr. Freitas Cardoso e esposa, José Antunes Pinto, coronel Julio de Aguiar e esposa, capitão Paulo Benard Guedes e esposa, D. Maria Antunes Pinto, D. Maria Amelia Viana Abranches, Joaquim de Aguiar, Elias Benard Guedes, etc.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Chá elegante

A alguns dos primeiros artistas da companhia lirica que no Coliseu dos Recreios está dando as suas recitas, ofereceram, domingo á tarde, em sua casa, um elegante chá, os ilustres professores de canto Madame Mornati Trindade e o sr. Artur Trindade.

Entre outras pessoas, passaram ali a tarde, em íntima e despreocupada «causerie»: Madame Maria Gentile, seu esposo, o maestro Rotondo, Dino Borgioli, Edmundo Grandini e esposa, Galliano Masini e esposa, Madame Horta Machado e filha, Madame Nogueira de Brito, D. Raquel Soares Bastos, D. Ema Cordeiro, D. Elvira e D. Izaura Garriga, D. Maria do Ceu Foz e os srs. dr. Alberto de Morais, Alfredo Pinto (Sacavem), Nogueira de Brito, etc.

Quasi 8 horas eram já, quando todos se retiraram, encantados com a agradabilissima reunião e penhorados com a amabilidade dos donos da casa.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Como era de esperar revestiu extraordinario brilhantismo o «chá dançante» de domingo, nos vastos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, vendo-se em redor das pequenas mesas grande numero de familias não só da nossa primeira sociedade, como de familias estrangeiras, que ali se encontram actualmente. Dançou-se quasi sem interrupção até parte das oito horas da noite. Na assistencia recordam-nos as sr.as condessa de Almoster, D. Tereza de Mondóça Cardoso, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Ida Burnay de Guimarães Serodio, D. Maria José Vilas Boas Canas da Costa e Silva e filha, D. Maria Ofelia Leça da Veiga Cardoso, D. Maria da Conceição Cyrne de Vasconcellos, D. Guiomar de Almeida e filhas, D. Maria Victoria de Barros Lima Hogan, Madame Johnson e filha, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, Madame Irzard, D. Jeanne Leon, Madame Rejinald e filha, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, Madame Franck, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Margarida de Oliveira e Silva, D. Mariana e D. Maria da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Pontos de reunião

No Politeama

Estreou-se ontem, obtendo extraordinario exito o filme português «Fatima Milagrosa» que decerto se conservará por largo tempo no «ecran» deste salão, recordando-nos ter visto na assistencia as sr.as:

Condessa da Torre e filha, viscondessa da Idanha, D. Maria Augusta de Carvalho Moraes e filha, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Maria do Carmo Gamboa Bandeira de Melo, D. Maria de Mendonça e filha, D. Guilhermina Cau da Costa Santa Rita Amado, D. Carolina Teixeira Pereira e filhas, D. Maria Coimbra de Freitas, D. Maria Luiza Cardoso de Meneses de Moraes, D. Aurora Moutinho, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria José de Aboim Quental, madame João Carvalhosa, D. Maria Eduarda Meyrelles de Castro, D. Francisca Maria de Vasconcelos da Mota Saraiva e filhas, D. Maria Carolina de Queiroz Azevedo, D. Joaquina de Oliveira Falcão, D. Maria Cristina de Guimarães de Paiva e filha, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Amanhã realiza-se a tradicional «soirée» da moda das quartas-feiras, sendo de prever uma selecta concorrencia.

No Cinema Condes

Para a «soirée» da moda de amanhã, elaborou a empreza um magnifio programa em que figura a estreia da pelicula «Rafles» extraida da peça que ha anos foi representada entre nós.

Doentes

Encontra-se doente, guardando o leito, ha já alguns dias, a sr.ª D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, esposa do nosso querido amigo e secretario da redacção do «Diario de Lisboa», sr. Alvaro de Andrade.

CINEMA CONDES
HOJE — Soirée as 21 h. — Estreia da peça do repertorio de Rosas e Brazão
RAFFLES 6 partes (Ladrão Aristocratico) creação de House Peters. A pedido
D. JUAN 12 Partes
pelo maior actor da America, John Banimon—Brevemente: «O Lobo dos Mares»

POLITEAMA TELEF. 3028 N. **HOJE**
A's 21,15 3.ª exhibição do grandioso filme portuguez
FATIMA MILAGROSA

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Effluviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

NOVIDADE LITERARIA
Uma hora de jornalismo
Obra de extraordinaria sensação, na qual se surpreende toda a intimidade da vida jornalistica. Quarenta e cinco profissionais da Imprensa, desde os mais notaveis aos mais modestos, colaboram nesta obra, focando aspectos, referindo anecdotas e fazendo confidencias que muito interesse devem despertar no publico, através de 240 paginas de agradavel leitura.
Cada volume 25$00
A' venda em todas as livrarias de Lisboa e na Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, rua do Loreto, 13, 2.º Telefone Trindade 179.

Ex.mas Senhoras:
PREFIRAM PARA AS VOSSAS "TOILETTES" OS BELOS PLISSADOS DE "PLIS PLATS ET CREUX" EXECUTADOS NOS ATELIERS DE
VALENTE
"O Rei dos Plissados"
ROSSIO, 93, 3.º—Tel. N. 4873

Encerite
O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1|2 quilo, escudos 5$00—Recebe-se a lata vazia por $75—A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815

INGLEZ
Ensino garantido em 3 ou 4 meses sem livros nem estudos. Gram., Conversação.
M. F. Alexander of London, 95, R. Nova do Almada, s/l., D.

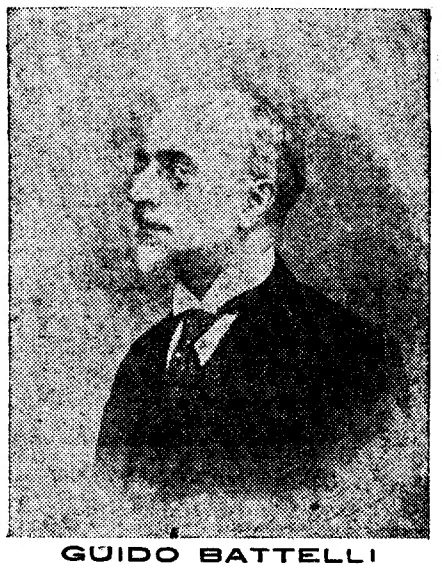
Oleados e passadeiras de cortiça das principaes fabricas inglesas
Acabamos de receber mais um grande sortido com novos desenhos
Preços: provamos serem os nossos os mais baratos do mercado
OLIVEIRA & PINTO **R. DA PRATA, 168, 170 e 172**
TELEFONE C. 1778

PEREIRA
ALFAIATE
R. DA PRATA, 266, 1.º
Telefone Norte 3069
FATOS RECLAME A 250$00

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

VIDA LITERARIA

NECESSARIA
expansão
DA LINGUA PORTUGUESA
NA EUROPA



GUIDO BATTELLI

Os homens de letras são sempre suspeitos no que toca aos proprios sentimentos descritos nas suas obras; os jornalistas sempre tidos por exagerados. Haverá, por isso, quem conclua a leitura do que vou escrever, com aquele encolher de hombros que é o gesto comodo da incredualidade e da negação dos males.

Infelizmente não se resolvem os problemas, esquecendo-os ou negando-os. E' muito bonito o optimismo, e ninguem mais optimista do que eu. Mas para se ter razão no optimismo é preciso enfrentar corajosamente o que nos aflige ou desagrada, e pôr ao serviço da visão risonha o nosso esforço proprio. Então, o optimismo tem razão de ser, porque nasce da fé nas nossas forças. Oxalá que esse optimismo receba o que tenho hoje a dizer-lhes! Seria sinal de que estamos dispostos a combater o mal. E o mal de que venho queixar-me, como português, é simplesmente mas tristemente este: nós somos ignorados do mundo culto. Conhecidos pelo nosso passado historico, fazem-nos o favor de não ignorar os descobrimentos maritimos. Os mais ilustrados citam Camões, com o esforço sorridente de quem recitou a unica frase que conhece do arabe.

A nossa situação politica internacional, que não dá continuos scismares á Europa; a nossa situação geografica que nos faz senhores de mares, mas não preocupa o velho continente como qualquer outro país pequeno, a Polonia ou qualquer zona balkanica, donde pode a todo o momento surdir uma combustão subitanea dos interesses; a nossa existencia num externo ocidental que, não aflige a Europa, faz com que não sendo nos parceiros certos na mesa do xadrez internacional, a Europa, alheada, nos esqueça.

A nossa formosissima lingua, que dentro de meio seculo será falada por cêrca de 100 milhões, não tem a facil estrutura de outros idiomas nem a penetração que o interesse dos mercados cria no estrangeiro, levando-o a munir-se desse instrumento de trabalho.

Num quarto de seculo talvez, em meio seculo com certeza, o escritor português disporá de um colossal mercado, conhecerá as tiragens fabulosas, viverá em palacios com mais direito do que muitos folhetinistas estrangeiros que pelo mundo exploram o sucesso da morbidez.

Mas por agora, embora não seja novidade para quem viaja, é desolador ver como os homens mais cultos e de cultura afim nos ignoram. Ha hoje em Italia admiradores de escritores estrangeiros que devem essa admiração—superior no seu valor e á sua mesma reputação nos seus países—apenas ao facto de estarem traduzidos em francês. Os poetas polacos são conhecidos em Italia. Os homens de letras espanhois correm ali traduzidos. Os alemães têm curso em Italia como se fossem a propria lira.

Os mais notaveis escritores portugueses, não já os contemporaneos, e não me referiria aos classicos—porque seria imposição excessiva para estrangeiro—mas os modernos, os representantes do romantismo e do realismo, são de todo ignorados em Italia.

Mas podia ser o escritor individualmente ignorado e a cultura italiana ter, pelo menos, a noção de que possuimos uma literatura.

Não têm.

Graças, em geral, á tradução espanhola, ouve-se ás vezes balbuciar o nome de Queiroz.

Todavia, se escolhermos uma pagina de qualquer dos nossos reputados escritores modernos ou contemporaneos e a traduzirmos para francês ou italiano, o italiano delira. E assombrado promete: *vou estudar o português para poder ler a literatura portuguesa.*

E' comovente, mas não é pratico.

O que ha a fazer é traduzirmos-lhe dos nossos melhores escritores as suas melhores obras e servirmo-las á Italia, á França, aos que falam o alemão e o inglês.

Temos até agora considerado a tradução como a consagração que ha de vir, e vem de fora. Mas não é de um ou outro soneto do grande Quental, de uma ou outra peça de Julio Dantas, de um ou outro volume de Eça que Portugal pode esperar a expansão que da sua literatura, da sua cultura e da sua força nacional, do seu valor como factor social, portanto, precisa levar ao mundo todo.

Precisamos de sistematisar essa expansão, de fazer traduzir as nossas joias literarias.

Só assim a Europa se aperceberá de nós e deixará de supor que somos apenas um povo embalsamado.

Só assim terá a noção de que existimos e muito mais vivos do que outros que se dão ares de serra-filas da mentalidade universal.

Temos de operar esse movimento em Portugal, e para isso voltarei ao assunto, que é capital para esta Patria.

Emquanto nós não abrirmos esse novo periodo de expansão necessaria, urgente, não para gloria individual do escritor, mas para dignificadora afirmação da nossa existencia, agradeçamos a um homem culto que da Italia nos estende os braços amigos: o ilustre Prof. Guido Batelli, o que ele está fazendo por nós, pela nossa literatura.

O Prof. Guido Batelli, erudito, de uma delicadeza de alma e de trato latino, visitou-nos. Estava em Coimbra, em Lisboa, no nosso Minho, e como é um homem muito culto e conhece a lingua portuguesa, e nos viu de perto, tem por Portugal um entusiastico carinho mental e moral. E' um grande e seguro amigo de Portugal.

Dessa passagem por Portugal ficaram na obra poetica do dr. Batelli algumas paginas de saudades, entre elas: "Horae conimbrigenses„ que transcrevemos nesta pagina.

Além destas inspiradas paginas, o Prof. Guido Batelli, na ansia de trazer até nós a admiração da Italia Literaria, tem quasi pronto para o prélo um volume de poesias portuguesas, por ele transportadas á lingua italiana.

Esse livro compõe-se de duas partes: a primeira, excertos de poetas portugueses, traduzidos em italiano; a segunda, os textos originais de Batelli, inspirados nas passagens, nos horisontes e nas linhas de Coimbra e Alcobaça.

Faltam-lhe ainda alguns poetas em cujos traduções trabalha—Augusto Gil, Julio Dantas, etc.

Da obra conclusa eis aqui o indice:

Poesia portoghesi, tradotte de Guido Battelli

1, Garrett, La morte di Camoens; 2, A. Herculano, Lisbona, cittá di marmo e di granito...; 3, A. Herculano, Cantico di guerra; 4, Feliciano de Castilho, Cantico per la notte; 5, Soares de Passos, Alla Crux Alta di Bussaco; 6, Soares de Passos, Dall "Iuno al Sole"; 7, Tommaso Ribeiro, Amore victato (A uma bela Ebree); 8, Giov. de Deus, Nascia; 9, Giov. de Deus, Amelia; 10, Giov. de Deus, Beatrice; 11, Giov. de Deus, Desiderio; 12, Giov. de Deus, Ricordo; 13, Giov. de Deus, La Vita; 14, Giov. de Deus, Storiella infantile; 15, Guerra Junqueiro, Morena; 16, Guerra Junqueiro, La senda; 17, Guerra Junqueiro, Mare; 18, Guerra Junqueiro, Iuno della Gioventi portoghesi; 19, Guerra Junqueiro, Jede; 20, Guerra Junqueiro, La Treghina (de Os Simples); 21, Guerra Junqueiro, Dopo la tempesta; 22, A. Nobre, Attesa; 23, A. de Quental, Notturno; 24, A. de Quental, Framonto dell'Ideale; 25, A. de Quental, La Jata' nesa; 26, E. de Castro, Sagramor (la ballata); 27, E. de Castro, La Madonna dei ladri; 28, E. Trindade Coelho, Inverno agreste; 29, E. Trindade Coelho, La porta del villappi; 30, Antonio Sardinha, Louvor domestico; 31, Teixeira de Pascoais, Nuvole; 32, Corrêa de Oliveira, Benedizione; 33, A. Lopes Vieira, Iria; 34, A. Lopes Vieira, Malincrisa dell'Antunno; 35, A. Lopes Vieira, Notte; 36, Afonso Lopes Vieira, Il bacis.

In Apendice: Poesie originali su Coimbra—1, Primavera a Coimbra; 2, Tramonto d'estate; 3, Plaza do Commercio; 4, Quebra-costas; 5, Choupal; 6, Santa Cruz; 7, Rua do Norte; 8, Cindezunda; 9, Arcobalens.

Uma breve sintese historica sobre a lirica portuguesa oitocentista, desde Garrett aos nossos dias, abrirá o volume.

E', pelo que vêem obra de erudito, obra de poeta e obra de compra de amigo da literatura portuguesa.

Ao ilustre e muito querido prof. Guido Batelli vai Portugal dever um alto serviço, porque estar traduzido em italiano é já um grande passo para que o grande publico europeu possa conhecer-nos. E Portugal, uma vez conhecido em qualquer das suas manifestações, é considerado, admirado e amado.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico.

HORAE CONIMBRIGENSES

I

SANTA CRUZ

Sui sepoleri di marmo addormentati
stanno re Sancho e Don Alfonso Enrico.
Splende la lampa ch'arde solitaria
presso l'altare. Una fragranza acuta
senti d'incenso e un mormorar sommesso
che di preghiere l'ombra calda avviva.
Sul lucido brillar degli azulejos
passa un sorriso pallido di cielo;
ma triste è l'ombra e tu rimpiangi il sole
che fuori splende e che le vie rallegra.
Quand'ecco a un tratto disvelarsi lieto
il silenzioso chiostro verdeggiante
di fuchsie, di mimose e di giorgine.
Snelli al par d'un gracile rampollo
di palma si sollevano le arcate
in curve ardite incorniciando liete
la folle e verde fioritura estiva
ch'odora di vainiglie e di verbene.
O chiostro del silenzio e della pace,
si caro al meditar del pellegrino,
quante volte i tristi miei pensieri
come le grigie nuvole al tramonto,
ancor si colorarono di rosa!

Guido Battelli

Jicenje, apisle 1928.

Blasco Ibañez

Acaba de aparecer mais uma obra deste escritor ha pouco falecido, traduzida pelo Dr. Agostinho Fortes, com uma linda capa a côres de Leal da Camara

A RAINHA CALAFIA 1 vol. br. 10$00

Romance historico sobre o descobrimento e colonisação da California. Curiosas revelações acêrca da conhecida obra: O AMADIS DE GAULA.

Pitoresca descrição de Hollywood, a Cidade-Cinema, a Cidade-Camaleão, centro das maiores produções de cinematografia mundial.

A' venda em todas as livrarias do país.

Livraria Peninsular Editora

Rua Poço dos Negros, 79—LISBOA

A Cidade

Café Chiado
58 — Rua Garrett — 60
O melhor serviço de Chá e Café,
Cerveja, Refrescos, Aguas minerais
O melhor bife—Canja todos os dias
Concerto de tarde e á noite

Chá das cinco

A politica e o transito

Nas mais pequenas coisas se revelam as caracteristicas politicas de cada povo e de cada momento. E, assim, nós vemos os Parlamentos e as edilidades perder o tempo em mudanças de nomes de ruas e de praças, de sistemas de transito e de posturas.

Assim, nós vimos uma artéria central de Lisboa, mudar, em pouco tempo, três vezes de nome: Rua de Serpa Pinto, da Leva da Morte e 16 de Outubro.

E vimos igualmente, logo que veiu a Republica, surgir por toda a parte o letreiro correspondente ao espirito da época: "Seguir pela esquerda!„, em contraste com a visinha Espanha em cujas "calles„ e "carreteras„, aparece desde ha muitos anos esta legenda absolutamente conservadora: "Lleve usted la derecha!„

Os tempos, porém, mudaram. E como, apesar do disparate que isso constitue, ainda hoje ha muitissima gente que distingue as doutrinas politicas e os seus seguidores por essas designações de direitistas e esquerdistas, não deixa de ter um certo interesse esta noticia que hoje veio nos jornais:

"O Conselho Superior de Viação vai publicar um aviso anunciando que a partir de 1 de Junho proximo, todos os veiculos, nas ruas e praças das povoações e nas estradas do pais, passem a dar a esquerda aos que seguirem em sentido contrario.„

Mas não se sobressaltem os leitores que continuam a dar a sua preferencia á "canhota„. Porque isto de determinar que tudo passe a andar pela direita, não é da nossa iniciativa. Trata-se dum acôrdo tomado entre todos os paises que decidiram abolir o transito pela sinistra, como a melhor maneira de evitar os sinistros.

Felix Correia

DE LUTO

Dr. Fernandes Nogueira

Faleceu hoje, na sua casa da rua de S. Amaro, 61, confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja e rodeado dos carinhos de sua extremosa familia, o sr. dr. Domingos de Almeida Fernandes Nogueira, bacharel formado em Teologia e Direito e distinto advogado na comarca de Vila Franca de Xira.

Intransigente em tudo o que se referisse ao exercicio da sua profissão, que soube sempre honrar, impoz-se pelo seu caracter ao respeito de todos.

O seu funeral realiza-se amanhã, saindo de sua casa para a estação do Rossio, a fim do feretro ser depositado no jazigo do extinto, em Vila Franca de Xira.

O «Diario de Lisboa» apresenta as condolencias á familia enlutada, em especial ao primo do finado, rev. dr. Domingos Nogueira, prior da Lapa.

Fernando de Oliveira

No proximo sabado reza-se, na Igreja do Sacramento, pelas 10 horas prefixas, uma missa sufragando a alma do que em vida foi um dos nossos primeiros cavaleiros tauromaquicos.

Conde de Vila Real

Faleceu hoje o sr. D. Fernando de Sousa Botelho e Melo, Conde de Vila Real. O funeral, que se realiza ámanhã, pelas onze horas e meia, sai da residencia do extinto.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	748$00
» Externas 1.ª serie	813$00
Acções do Banco de Portugal	1.035$00
» do Banco Lisboa & Açores	525$00
» do Banco Comercial de Lisboa	450$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	211$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 111$00 v. 113$50.

VALORES PORTUGUESES

Angola

será dentro de cinco anos

uma poderosa nação

diz-nos o sr. dr. Damas Móra

A população portuguesa da metropole vive de tal maneira alheiada dos problemas coloniais, não obstante serem eles, afinal, os que mais profunda e persistentemente deviam interessar-nos, que chega a ter aspectos perigosissimos de crime essa ignorancia em que nos debatemos.

O ilustre higienista colonial, sr. dr. Damas Móra, autoridade que o estrangeiro admira e respeita como se respeitam e se admiram em todo o mundo culto as competencias verdadeiras, a tal ponto sente commosco este triste facto da vida portuguesa, que ainda hoje, conversando com o jornalista, ácêrca de Angola, teve esta afirmação que serve explendidamente para marcar a abertura de uma entrevista curiosa:

— Se o pais, cuja ignorancia no ponto de vista colonial é tão grande, não fôr posto ao facto da remodelação que se está operando em Angola, arrisca-se, ao acordar do seu sono letargico, a não conhecer aquele novo país, que nasceu dele e no qual se hão-de perpetuar como um monumento imperecivel as qualidades colonisadoras da nossa raça.

E a aceder ás nossas instancias para que contasse aos leitores do *Diario de Lisboa* um pouco do muito que a sua alta experiencia póde dar-nos em lição e em exemplos uteis:

— V. tocou-me a corda sensivel. De facto, não procuro a publicidade, mas não fujo a ela sempre que se trate de pôr em fóco a nossa imensa colonia de Angola e a rapida transformação por que ela está passando, mercê do impulso que lhe foi dado pelo grande colonial sr. general Norton de Matos, cuja formidavel obra tem sido consolidada sob o aspecto financeiro e continuada em todos os outros ramos da actividade social pelo actual Alto Comissario sr. coronel Vicente Ferreira.

— Vão decorridos quantos anos após a acção Norton de Matos?

— Sete. A vida de Angola era a exploração do indigena, que cultivava, colhia, transportava, trocava, comprava, vendia... Se acaso aparecia um produto que ocasionalmente era bem cotado, como a borracha, o café, ou o algodão, era o preto quem o trazia do mato e o permutava por panos, contas, vinho e aguardante. Se o produto, por mal preparado, deixava de ter aceitação nos mercados da Europa aonde concorriam outros da mesma especie scientiicamente preparados e explorados em melhores condições economicas, uma crise aparecia a que o Estado, o eterno Estado tutor, tinha de dar remedio. A colonia de Angola foi, assim, até ha pouco tempo, uma sucessão de periodos de riqueza e de crise, esta ultima inevitavel por isso mesmo que a riqueza não assentava em bases firmes.

— E agora?

— Neste pequeno espaço de sete anos a Cafusolandia que era Angola definhou e está a morrer para dar lugar á Angola nova, que dentro de 5 anos ha-de ser uma nação viril e forte e o melhor esteio da vida economica portuguesa. Corta-a em todos os sentidos uma formidavel rêde de estradas com 300.000 quilometros de extensão. Regiões ha pouco selvagens e ignoradas, como os Dembos, têm hoje lindas povoações com casas brancas, verdadeiramente portuguesas, e com o confôrto digno da civilização.

— Exemplos...

— Exemplos: as povoações de Dalatando, Quibaxi, Vila Nova de Seles, Nova Gaia, Maquela do Zombo, Santo Antonio do Zaire, etc. Isto, para só lhe falar nas que se encontram nas regiões do norte, mais insalubres; pois, para mencionar as dos planaltos do sul não chegaria uma coluna do seu jornal. Poderosas empresas agricolas se formaram já ou estão em vias de organisar-se. Creia: a perola das colonias, com lhe chamam os Belgas, será em breve uma nação europeia assente nos planaltos com a sua colonia tropical ali ao lado, precisamente como o Brasil que lhe faz «pendant» da outra banda do Atlantico.

— Capitais portugueses?

— Não. Desgraçadamente têm de intervir capitais estrangeiros já que os nossos tão arredios estão de aventuras coloniais.

* * *

O sr. dr. Damas Mora é, como todos sabem, ou tinham obrigação de saber, o autor de uma obra notabilissima: a assistencia sanitaria aos indigenas de Angola.

Não ha progresso possivel em qualquer país sem uma população numerosa, saudavel e activa. Porque assim o compreenderam, tanto Norton de Matos como Vicente Ferreira, seu sucessor, nenhum dos dois Altos Comissarios hesitou em incluir nos seus planos de fomento a organização dos serviços de saude de Angola, dessa missão em bôa hora encarregando o sr. dr. Damas Mora.

A população indigena da nossa grande colonia, outr'ora tão numerosa que forneceu toda a mão de obra ao Brasil, e bastante ás Antilhas e á America do Norte, estava ultimamente, mercê de factores diversos, entre os quais avulta o contacto pernicioso de uma raça dominante que desfez o esboço de organização social de que aquela comunidade primitiva dispunha, em vias de liquidar totalmente. Foi atendendo á gravidade deste problema que Norton de Matos confiou ao ilustre higienista a parte sanitaria da sua tarefa.

O sr. dr. Damas Mora conta:

— Antes de nos pômos em marcha, decidiu-se consultar sobre o assunto as melhores autoridades portuguesas e estrangeiras. Foi esse o sentido do primeiro Congresso de Medicina Tropical, reunido em Loanda em Junho de 1923 e de que toda a gente reconhece a importancia sem, contudo, lhe medir o significado profundo. Foi verdadeiramente um congresso de assistencia indigena, onde se assentaram de fórma definitiva as directrizes dessa assistencia.

Ouçamos o entrevistado, sem o interromper — que seria lesarmo-nos a nós — na sua interessantissima exposição:

— Começámos por organizar a Assistencia nas regiões infestadas de molestia do sono. Criámos quatro zonas, subdivididas em 13 sectores. Mandámos vir da India medicos auxiliares, comprámos automoveis, «camions», material de campo, ambulancias, etc.. Esta actividade só foi possivel com a publicação do decreto n.º 452, de 17 de Novembro de 1926, concepção engenhosa do Alto Comissario, sr. Vicente Ferreira, que criou com ele a Comissão de Assistencia Indigena, por ele presidida e de que fazem parte os funcionarios de maior categoria da provincia. Esta comissão tem autonomia administrativa, o que lhe permite, com simplificação de formalidades burocraticas dispender o seu importante fundo (que se tem mantido sempre acima de

(Ver continuação na 3.ª pagina)

Pelos teatros

«Cabaz de Morangos»

Faz-se amanhã «rèprise», no Eden-Teatro, da revista «Cabaz de Morangos», original festejadissimo de Lino Ferreira, Silva Tavares, Luna de Oliveira e Acurcio Pereira, que o actor-emprezario José Climaco ensaiou e fez representar com o maior aparato e deslumbramento de scenarios e guarda-roupa, interpretando-a um numeroso conjunto artistico. Nesta sua «rèprise» o «Cabaz de Morangos» apresentar-se-ha sob o aspecto duma peça absolutamente nova, para o que foi completamente remodelada com quadros e numeros novos de palpitante actualidade, ornados de musica dos maestros Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela.

«Sedas y Flôres»

A Companhia Eva Stachino, que tanto exito está obtendo no Foz, leva hoje á scena, excepcionalmente, a linda revista «Sedas y Flôres», fazendo amanhã, em «matinée» e «soirée», o belissimo espectaculo da «Revista das Revistas».

Atrás do reposteiro

A festa da actriz Berta de Bivar realiza-se no teatro Nacional, com a 1.ª representação da peça «Sinrazon», de Sanchez Mejias, versão de Alvaro de Andrade, no proximo mês de Junho.

—Consta que o actor-emprezario Mendonça de Carvalho começa esta semana os trabalhos de organização da sua nova companhia de revistas, na qual reaparecerá ao publico de Lisboa a actriz Maria Matos.

—Os numeros do «Preto Josefino» e «A Lagartixa», juntamente com os «Caipiras» e o «Jazz americano», são agora executados, na revista «Fado Liró», pelos excentricos brasileiros «Os Mirandas».

—O actor Alvaro Barradas, financiado por um emprezario italiano, estabelecido na nossa Africa, está procurando obter teatro, em Lisboa, para um negocio de revista.

—Na proxima quinta-feira, 16, segue em «tournée» á Africa ocidental e oriental, a bordo do «Zaire», a Troupe Violetas, que ha 15 anos visita, artisticamente, as nossas colonias.

—O grande actor espanhol Fernando Diaz de Mendonça projecta fazer representar pela sua companhia, durante a Exposição, em Sevilha, obras portuguesas, regionais, de escritores consagrados.

—Chegou de Berlim e Paris o escritor sr. José Galhardo, que ali fôra, com o dramaturgo Feliciano Santos, confissionado da Sociedade de Autores e Compositores Portugueses.

—Acentuam-se as melhoras da actriz-emprezaria Hortense Luz, que fará a sua reaparição, no teatro Maria Vitoria, na peça cinematografica «O Coca-Bichinhos».

—Os autores da revista «Agua-Pé» estão trabalhando, activamente, nos quadros e numeros novos que hão-de estrear-se na noite da festa de homenagem que, este mês, se realizará no Avenida, dedicada a Luisa Satanela.

—Foi contractado para a companhia Hortense Luz, devendo fazer brevemente a sua estreia no Maria Vitoria, o actor Alfredo Ruas, que vem de fazer um enorme exito no Rio de Janeiro e S. Paulo.

—Estreia-se hoje, no teatro das Barcas, em Elvas, com a peça «O Papá Lebonnard», a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que dali segue para Portalegre.

—O popular e estimado artista Geraldo de Magalhães, que ultimamente renovou os seus exitos no genero revista, comunica-nos que se desligou da companhia do teatro Variedades.

—Hoje canta-se no Coliseu, em primeira e unica representação, a celebre opera «André Chenier», que ha 20 anos não é cantada em Portugal.

—Hoje dá «A Grande Parada» a sua ultima actuação no Odéon, depois de 4 meses de exibição.

AGUA DO ALARDO
Castelo Novo **BEIRA BAIXA**
Opinião do professor CH. LEPIERRE:
"Em Portugal não conheço Agua tão pouco mineralisada e com composição semelhante á do **ALARDO.** *A unica que se lhe aproxima é a Agua do Luso mas a* **AGUA DO ALARDO** *tem composição diferente e é ainda menos mineralisada".*
Deposito em Lisboa: RUA SARAIVA DE CARVALHO, 207-M — Tel. N. 5494.
Escritorio: RUA AUGUSTA, 75, 1.º.

DR. AMANDIO PINTO
Cirurgião dos Hospitais
Cirurgia geral
Doenças das senhoras e partos
Avenida da Liberdade, 142, ás 16 horas

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Rendição
UM MARIDO COMO HA POUCOS

AVIAÇAO

O aeroporto de Lisboa e qual é a opinião dos aviadores estrangeiros

Li numa revista comercial um artigo que se refere ao aeroporto de Lisboa, condenando o Campo Grande para esse fim.

O articulista refere-se ao Bourget, proximo de Paris, para falar num aerodromo.

O que não sabe é quanto os proprios franceses gostariam de ter ao lado do Bois de Boulogne um terreno como o que ha a oeste do Campo Grande.

Ainda ha alguns dias, na nossa companhia, foi vêr o campo Mr. Dangeman, um técnico francês, técnico porque é aviador, claro está, e que, ao vêr o terreno, exclamou:

— «Mas como é que os senhores têm aqui na cidade um terreno como este e não está feito um aerodromo?»

O aviador espanhol Franco, pilotos alemães de aviões comerciais, Fronwal e outros, têm visto o terreno e todos o acham bom.

Como é que, quem não é técnico, se atreve a vir num artigo de revista dizer que o terreno não serve para aeroporto, quando tantos aviadores, em entrevistas publicas, já disséram que servia?

Quando comissões oficiais, nomeadas para esse fim, com os competentes técnicos; quando os unicos organismos que em Portugal tratam deste assunto, são unanimes na sua escolha, a que proposito é que um individuo, que passou pelo Bourget, vem dizer que ali não devia ser o aeroporto?

Evidentemente, — mas creio que isso todos os leitores têm percebido, — ainda ninguem disse que o aeroporto estava feito e que era aquilo que ali havia ao lado do Campo Grande.

Comparado com um aerodromo já feito, não tem paralelo possivel, mas que pode ficar melhor do que o proprio Bourget, sabem-no os que têm visto fazer campos de aviação.

Até melhor como campo, que fará a respeito de colocação!

A carreira aerea entre Paris e Londres aproveita no transporte, por avião, menos de metade (48 0/0) do tempo total empregado na deslocação, devido ao facto dos aeroportos, o de Paris e o de Londres, estarem afastados das cidades.

Veja-se o que representaria de vantagem para um aeroporto de Lisboa ele ser colocado no Campo Grande.

Como argumentos, ha no tal artigo algumas inexactidões que é facil rebater.

Diz que para convencer de que ali se fazia um aeroporto, desceram lá alguns minusculos aviões militares.

Alguns dos aviões militares que lá desceram são até, por sinal, os mais pesados que temos e com motores de 450 cavalos.

Como argumento extraordinario, apresenta o seu desgosto por não poderem ter lugar, com grandeza, os sinais luminosos indispensaveis.

Lá, cabe tudo isso, como em todos os outros aerodromos, assim como tambem ha lugar para todos os aviões que lá pousem.

Tem receio das aeronaves monstros, em que ouviu falar no estrangeiro.

O trimotor *Junker's*, com motores Jupiter, para 20 passageiros, marca já uma grande *étape* na aviação comercial e pesa 8 toneladas.

Pensa-se em fazer, de facto, aviões maiores, mas não só a tonelagem é sem-

(Vêr continuação na 3.ª pagina)

EM GENEBRA

O "bureau„ da Sociedade das Nações VAI SER DECORADO com azulejos de Jorge Colaço

No "atelier„ de Jorge Colaço — artista pintor e ceramista que dispensa adjectivos pelo seu nome e pela sua obra — encontram-se prontos a entrar no fogo três grandes "panneaux„ decorativos, três belas obras de arte portuguesa, pelo caracter e pela significação, três explendorosas representações do nosso paiz e que lá fora vão perdurar.

Trata-se de três esplendidos quadros de uma vintena de metros cada um, em azulejo, e que se destinam ao "bureau„ da Sociedade das Nações, em Genebra, para onde vão ser enviados ainda este mês, e para cuja colocação o arquitecto da Sociedade das Nações vai empregar um grande carinho.

Todos os paizes representados junto da instituição wilsoniana de Genebra enviaram para lá documentos da sua arte. Alguns são notaveis. Os proprios Estados Unidos da America têm na S. D. N. um testemunho da sua arte, em mobiliario de seu caracter.

Pode afirmar-se que Portugal vai ficar bem representado. A' altura das nações que se entregam, por um esforço de orgulho legitimo, ao testemunho internacional dos seus valores etnograficos em ligação com a arte.

O "atelier„ de Jorge Colaço — todo ele um laboratorio de arte onde se adivinha a inspiração de um homem todo entregue á sua missão servida por um sentido muito português de expressão e interpretação — já tinha sido visitado pelo sr. dr. Augusto de Vasconcelos, que representa Portugal junto da S. D. N. E saia, quando nós entrámos; o sr. dr. Bettencourt Rodrigues, ministro dos Negocios Estrangeiros.

O mestre ceramista, com o seu tipo romantico, inconfundivel de artista mosqueteiro, ficou então só, e o jornalista poude fazer a sua visita, num á vontade que a permanencia do nosso ministro de Estado necessariamente, e até legitimamente, teria quebrado.

* * *

Os "panneaux", três como dissemos, merecem noticia.

Um deles, o maior, representa a "Vindima". Adivinham-se nele o Douro e a Beira. Longos, magnificos, de um lirismo português; a faina anacreontica dos vinhedos, os carros tirados a bois, conduzidos por mulheres, uma certa alegria pitoresca e saudavel, uma nota de ternura aqui e ali, tudo numa exacta justificação, relêvo de planos, concerto de grupos. Ao fundo, a capelinha e um trecho de aldeia, tornada de sabor rural e imaculado.

Outro "panneau": a "Pesca". O mar vai revôlto. O barco de prôa alta, por exemplo o "Deus te guie" leva a tripulação completa. Os homens são herculeos, primitivos, esculturais e simples. E' um quadro reproduzido da Costa de Caparica. As rêdes, no fundo do barco, esperam o momento do lance. O espadilheiro dirige, e os homens remam, retezados os musculos, expressões de força fisica e confiança no combate com o mar.

Terceiro "panneau": as "Sementeiras", no Alemtejo. E' um quadro de uma bela serenidade, enternecedor, e lirico como o primeiro.

No primeiro plano uma rapariga dá de beber a um zagalo, queimado pela ardencia da estação, que vai alta de calôres. Sorri a môça, e o rapazito tem uma expressão que se adivinha de certos contos de Trindade Coelho, nos "Meus Amôres". Ao fundo, o homem lança a semente á terra, emquanto os bois pachorrentos caminham, e o arado sulca. Todo o quadro tem um poder evocativo fortissimo, dentro de uma encantadora humildade.

* * *

Estes três belos trabalhos, em azulejo português, ficam muito bem em Genebra.

E' o trabalho português da terra e do mar. O vinho e o pão, o peixe e a tradição maritima, representada na faina dos trabalhadores das rêdes.

De uma maneira geral—é nacionalissima esta representação de Portugal na Sociedade das Nações. Aquele que nenhuma votação póde anular, e que nenhuma contingencia politica póde destruir.

Jorge Colaço bem merece por esta sua obra, entre tantas que está produzindo, e outras que vai levar ao Brasil, na sua proxima viagem, que certamente será mais uma corôa de gloria para o artista ilustre, e mais uma honra para a arte tradicional do nosso país.

Reclamação

A Direcção da Associação de Classe dos Empregados de Clubs e Casas de Recreio vão representar ao Conselho de Administração de jogos, para que se cumpra rigorosamente o decreto n.º 14.643 que determina que 9|10 do pessoal de cada categoria seja português.

"Jornal da Mulher„

De numero para numero vem esta esplendida revista melhorando consideravelmente.

O presente n.º 184, referente ao mês de maio, que acaba de publicar-se, representa um esforço digno de ser auxiliado pelas bôas donas de casa a quem a revista interessa particularmente.

E' na verdade uma interessante revista, especialmente no que diz respeito a trabalhos femininos, de «Arte Aplicada» e «Bordados e Rendas», podendo sem desdouro figurar ao lado das melhores revistas estrangeiras no seu genero.

«Foot-ball»

Tira-se esta noite, na Federação, á sorte, os adversarios para os 4 jogos de de domingo, quartos de final.

Estão apurados o União, do Funchal; Salgueiros do Porto; Victoria e Barreirense, de Setubal; e Sporting, Bemfica, Belenenses e Carcavelinhos de Lisboa.

Se a sorte assim destinar, já no domingo poderemos ter, pelo menos, dois jogos sensacionais.

Assistencia Infantil

Continuamos hoje a publicar os nomes e as quantias subscritas por entidades particulares que têm respondido ao simpatico apêlo, compreendendo a grande obra de assistencia infantil que ha anos as juntas veem praticando.

Transporte, 71:500$00; Vacuum Oil Company, 1.000$00; Banco Pinto Sotto-Mayor, 500$00; Companhia dos Tabacos de Portugal, 200$00; Companhia Nacional de Navegação, 200$00; Companhia Nacional do Buzi, 200$00.

O TEATRO

A "prémière„ da comedia «O Rei do Ouro» no Teatro da Trindade

A comedia ligeira tem assaltado todos os teatros. Conquista rapida, sem efusão de sensibilidade, com cantigas populares, vibrantes de entusiasmo e de gargalhada. As duas ultimas batalhas travaram-se no Gimnasio e na Trindade, que inauguraram a sua temporada com peças de certa consistencia intelectual. O Gimnasio voltou á farça; e o Trindade deu-nos, no sabado, uma "charge„ pitoresca e amena, trasladada do espanhol por Lino Ferreira, Alvaro Santos e Lopo Lauer.

Justifica-se. Além do interesse que as plateias domingueiras--domingueiras em qualquer dia da semana—dispensam ao teatro do genero, havia tambem que emoldurar a aparição dum grande comediante do riso: Nascimento Fernandes.

O "Rei do Ouro„ é destas comedias baptisadas de bom humor e inverosimil. Grita com estupenda alegria.

Cada acto é uma diabrura pegada. Mexem-se todos os cordelinhos da gargalhada—até os da ingenua mistica. Ha ditos esplendidos, retumbantes, que ecoam na sala, com alegre estridencia. O primeiro acto é o melhor. O mais ligado á fantasia da realidade. Os dois outros exploram os aspectos da situação criada, embrulhando-a cada vez mais, com prazer e contentamento do publico.

O entrecho do "Rei do Ouro„ é uma riquissima mina da California.... O titulo indica-o. Os três tradutores, sendo como são um dos melhores carteis da graça nacional, não a conseguem por ilicitos processos de pornografia. Mas francamente, abundantemente. Da melhor qualidade e da mais viva e saborosa originalidade.

Nascimento Fernandes, um esplendido actor pessoal, que trabalha com a mascara, as mãos, os pés, os fatos que veste, o que diz e o que não diz. E' um admiravel fantasista, mas com um cunho português, muito natural e profundo. Grava sempre um tipo—e não ha atitude que lhe escape, para recortar um efeito. Amelia Rey Colaço, num papel de ingenua, deveras curioso. Uma grande actriz, como Amelia, quando faz uma rabula, não desce — eleva-se. Robles Monteiro personalisou um Carvalhosa simpatico nos seus escrupulos duvidosos. Teresa Taveira numa esplendida caracteristica.

Maria Clementina e Maria Reis, femininas; Assis Pacheco, continua a afirmar-se; Vital dos Santos, num sugestivo "cara de moina„.—**A. P.**

Palace Hotel da Curia
De 15 de maio a 15 de junho
PREÇOS REDUZIDOS
Informações Rocio, 108

SÃO LUIZ cine
9 1|4
RAPARIGAS DE HOJE
UMA DADIVA DE DEUS

CARTAZ

TEATROS

Gymnasio—A's 21,30—«A Senhora Aparecida».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Trindade—A's 21,30—«O Rei do Ouro».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 2245,—«Jorge, o Cadete».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Fado liró».
Salão Foz—A's 3 e as 21—«Plumas y Perfumes».
Coliseu—A's 21—«André Chenier».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21.
Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Tivoli—A's 21.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro da Trindade
HOJE
Com Nascimento Fernandes
A tragedia burlesca em 3 actos
O Rei do Ouro
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado

R. Augusta, 8 — LISBOA

Assembleia Geral Extraordinaria

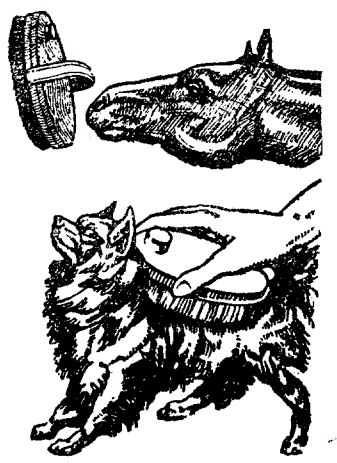
Por lapso, publicámos ontem este anuncio com a data de 4 de março, quando devia ser 4 de maio.

Citação edital

Pelo cartorio do 1.º oficio da 3.ª vara civel da comarca de Lisboa e na acção especial de separação de bens requerida por D. Alice Augusta da Silva Santos, residente na rua Tomaz Ribeiro, 77, 1.º, desta cidade, contra seu marido José Maximiano da Cunha, residente na mesma, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste, citando quaisquer pessoas que queiram opôr-se á requerida separação para no praso de 20 dias, a contar do praso dos editos, deduzirem a impugnação que tiverem, sob a cominação legal.

O escrivão do processo — *José Dias Ferreira.*

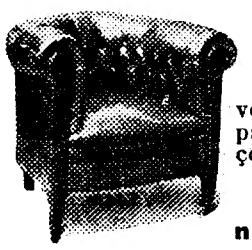
Verifiquei—O Juiz de Direito—*M. Duque.*


ESCOVAS SOR
Para limpeza, saude e bem estar dos cães e dos cavalos
Inventadas unicamente para esse fim e adoptadas pelos principais veterinarios do mundo.
Estas maravilhosas escovas cujos pêlos são de seda de chifre, possuem um dispositivo especial devido ao qual podem conter no interior um liquido desinfectante SOR. Este liqnido escoando-se por capilaridade permite a escova fazer simultaneamente uma limpeza vulgar e uma desinfecção perfeita da pele do animal livrando-a de todas as doenças e de todos os parasitas, evitando os banhos, dando ao pêlo um brilho incomparavel.
Recomendadas pela Escola Veterinaria d'Alfort (França) e pelo Veterinary Record (Londres).
A' venda nas principais casas
Agentes exclusivos para Portugal e Colonias
STETTEN & C.ª, Lt.ª — LISBOA
R. da Madalena, 119, 2.º Esq.—Tel. C 2869
No Porto:
ADELINO GARRIDO — 17, Rua Chã, 1.º
Na Madeira:
RAMOS E RAMOS — FUNCHAL — Rua Gomes Freire, 2

ANTIGA OFICINA DE CALDEIREIRO
ORRICO & CARICCHIO ■ 58, Rua do Loreto, 60
LISBOA
Alambiques para distilação — Bacias para fabricar amendoas — Caldeiras para coser cortiça — Tachos de todos os tamanhos para Refinarias e Pastelarias — Baterias completas em cobre e ferro batido — Utensilios em cobre e ferro estanhado para Hoteis e Restaurants
Estanhagem e concertos perfeitos e de mais duração

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
Creanças, Adultos e Convalescentes
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

O cigarro preferido por todas as senhoras chics
A' VENDA EM TODAS AS BOAS TABACARIAS
Unico importador:
ANTONIO N. COELHO SERRA
RUA DOS CAMINHOS DE FERRO, 86 — LISBOA

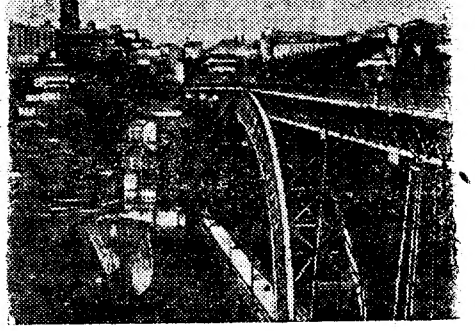

MAPLES
Forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante
Lopes Falcão
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz) LISBOA

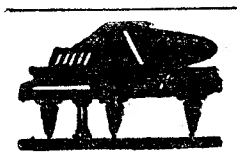
Decorações
Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones
na casa de moveis
ELISIO L. SANTOS, LTD.ª
Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

Eden Teatro
Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800
Ámanhã—A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2
A imortal revista
CABAZ DE MORANGOS
ampliada, remodelada e actualisada com
quadros e numeros novos

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., ric. — **LISBOA**
Telefone Trindade-31
Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Luiz Quintela—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 14 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 15 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16

OURIVESARIA DO PORTO
A
QUE COMPRA E VENDE
PELOS MELHORES PREÇOS
Rua da Palma, 6 a 12 LISBOA



Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.º
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

MOBILIAS
Preços sem competencia

Casa jantar á inglesa, massiça	1.500$
Dita em freijó	1.200$
Quarto casal, espelhos ovais	2.500$
Dito á inglesa, carvalho	2.600$
Dito em freijó	1.500$

Variedade em moveis avulso
CAMILO RIBEIRO
3-Rua da Atalaia-5

Augusta dos Santos Lacerda

FALECEU

Luis Lacerda, Augusta Lacerda Marques da Silva, seu marido dr. Salvador Marques e filho, Luis Julio Lacerda, sua mulher Irene Rijo de Lacerda e filho, Ramiro dos Santos Couto (ausente) sua mulher e filhos, Maria de Jesus dos Santos, suas filhas, genros e netos, Francisco Gavicho de Lacerda, sua mulher (ausentes) e filhos, Carlos Lacerda, suo mulher e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e prima, cujo funeral se realisa amanhã, 9, ás 15 horas do Largo dr. Afonso Pena, 52, ric. esq. para o seu jazigo no cemiterio Oriental.

Dr. Domingos de Almeida Fernandes Nogueira

FALECEU

Segesfreda Hurdines da Veiga Gorjão Nogueira, Maria da Piedade Gorjão Nogueira Repenicado, seu marido, João Baptista Repenicado, e filho, Alberto Henriques Gorjão Nogueira, Antonio Victor Gorjão Nogueira, sua esposa, Aida Franco Nogueira, e filho, Manuel Gorjão Fernandes Nogueira, Rosa de Almeida Nogueira, Teresa de Almeida Nogueira, seus filhos e suas irmãs (ausentes), Padre Domingos Manuel Fernandes Nogueira, Braz de Jesus Nogueira, sua esposa e filhos, participam a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu saudoso marido, pai, sôgro, avô, irmão, tio e primo e que o seu funeral terá lugar no dia 9 do corrente, pelas 11,30, saindo o prestito funebre da R. de Santo Amaro, á Estrela, 61, para a estação do Rocio.

Trata deste funeral a Agencia Barata.

BILHETES DE IDENTIDADE
Tiram-se com rapidez, sem ir ao Arquivo, tratando-se de todos os documentos.
TABACARIA PEREIRA
RUA MORAIS SOARES, 93

ESTRANGEIRO

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.º
Telef. N. 355

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

KINGSRAY, 8

O dirigivel «Italia» deu entrada no «hangar» que lhe estava preparado, a fim de sofrer varias reparações e beneficiações no motor e na carcassa.

As condições atmosfericas continuam sendo péssimas, com forte vento e neve.

Durante a recolha do dirigivel gelaram os pés dos operadores cinematograficos e as mãos dos marinheiros, em consequencia do intenso frio.

O general Nobile conta partir para as suas explorações dentro de breves dias. — (L.)

PARIS, 8

O aviador Pelletier d'Oisy largou ás 5 e 57 do aerodromo de Le Bourget para a sua viagem ao Extremo Oriente, comemorando assim a data da partida de Nungesser-Coli, em cuja memoria será esta tarde inaugurada uma estatua pelo embaixador dos Estados Unidos e construida pelo sr. Robert Jackson. — (L.)

LONDRES, 8

O Aero-Club anuncia que a corrida dos dois dias para a disputa da Taça do Rei foi marcada para 20 e 31 de Julho proximo.

O percurso de 1.000 milhas tem a sua largada e a sua chegada no aerodromo de Londres. — (L.)

Da Hungria

BUDAPEST, 8

O ministro do Comercio inaugurou a conferencia italo-hungara da industria turistica, discutindo-se varios problemas, entre os quais se conta a construção duma auto-estrada ligando Veneza a Viena e Budapest. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 8

Os jornais anunciam a proxima assinatura de tratados de amisade italo-turco e greco-turco, que demonstram um grande aumento do prestigio italiano na Europa Oriental. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 8

O ministro dos Negocios Estrangeiros enviou uma nota á S. D. N. declinando o convite que lhe foi dirigido para o regresso do Brasil áquela sociedade internacional. — (L.)

No Coliseu dos Recreios

HOJE: Unica representação da «André Chenier»
AMANHÃ: Despedida de Borgioli com a «Manon»

A linda opera "André Chenier„, que ha vinte anos não é cantada em Portugal e para a qual o grande maestro Umberto Giordano escreveu paginas musicais de rara inspiração, vai hoje ter a sua primeira e unica representação no Coliseu dos Recreios, com um soberbo conjunto artistico, que ha de fazer resaltar da bela partitura toda a sua beleza e do seu libreto todo o seu maravilhoso entrecho cenico.

Da parte do protagonista encarregou-se o brilhantissimo tenor Galliano Massini, que já em outras operas tem mostrado o seu grande merito artistico, a sua maleavel e bem timbrada voz; a notabilissima soprano Zawaska, artista de grande envergadura, e o famoso baritono Grandini, que, com os restantes artistas, formam um conjunto sensacional.

A'manhã faz a sua despedida o celebre e eminente tenor Borgioli, com a ultima representação da linda opera de Massenet, "Manon„.

A PAZ UNIVERSAL

As negociações PARA O PACTO GERAL contra a guerra

A Imprensa ocupa-se, ha alguns dias, do pacto geral contra a guerra, que entrou numa nova fase, depois da resposta alemã a Washington e das declarações de Kellogg, no banquete da "Sociedade Americana de Direito Internacional". E' evidente, escreve "Le Temps", que as conversas amigaveis prosseguem entre os Governos das principais potencias, e, conforme a Imprensa inglesa, tudo se prepara para um acôrdo, baseado nos seguintes pontos: aceitação da proposta inglesa, para se confiar o exame do ponto de vista juridico dos projectos dos Estados-Unidos e da França a uma comissão de juristas americanos, ingleses, franceses, alemães, italianos e japoneses. O "Daily Telegraph" afirma que esta sugestão britanica já foi transmitida a Paris, a Washington, a Berlim, a Roma e a Tokio, e faz ressaltar que, desta maneira, se poderão discutir, praticamente, as obrigações internacionais das respectivas potencias partidarias, respectivamente do pacto da Sociedade das Nações, dos tratados de Locarno e dos acôrdos particulares.

A confirmar-se esta sugestão britanica, seria facil a solução desejada, porque foi esta a ideia posta desde o primeiro dia, fazendo-se um estudo comum do aspecto tecnico, sem necessidade duma imediata conferencia de caracter politico e diplomatico.

O caso é fixar as condições em que o pacto se deve realizar, substituindo os anteriores compromissos por obrigações internacionais, que a ninguem seja dado alterar.

As declarações feitas ha alguns dias por Kellogg muito vieram contribuir para esclarecer o debate no sentido de confirmar que não ha incompatibilidade absoluta entre as teses americanas e as teses francesas. O secretario de Estado americano afirmou-se duma lealdade absoluta para conseguir o triunfo do projecto de pacto e, salvas as dificuldades juridicas, tudo indica que se chegará a uma conciliação.

A imprensa de todas as capitais colabora nos esforços gerais, e da leitura dos proprios jornais americanos se fica com a impressão de que se esboça igual desejo no lado de lá do Atlantico. O "New-York Times" diz apenas que o ponto de vista alemão se aproxima mais da tese francesa que da tese americana.

Pode acontecer que o governo britanico manifeste que o pacto a fazer não pode estar em oposição com os seus proprios compromissos. Mas não deve haver tal oposição quando se pretende apenas um pacto contra a guerra.

CALÇADO ESTORIL
MARCA REGISTADA
PROPRIO PARA A PRESENTE ESTAÇÃO E PARA A ESTAÇÃO DE VERÃO, PARA SENHORAS E MENINAS
E' flexivel resistente elegante **Não** se deforma magôa os pés é caro
A' venda na Telef. C. 3681
Sapataria Chiado R. GARRETT, 96-98
e CORDONNERIE DU PARC—Parque do Estoril

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Emprestimos sobre penhores
Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:
Rua da Rosa, n.º 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do Pais.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

SALÃO AGUIA
Sempre Novidades!
Tel. N. 781 — em chapeus para senhoras e creanças
RUA DO CARMO, n.º 90, 2.º — LISBOA

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 8

O principe Carol obteve uma permissão temporaria para residir na Inglaterra, tendo-se hospedado com o sr. Joneseu, em Godstone, e por uma particular excepção foi-lhe autorisada a impressão, em Londres, de manifestos politicos, por ele assinados e presumivelmente para serem distribuidos na Romenia.

As suas tentativas feitas no sabado para alugar dois aviões para transporte de passageiros e carga, que se trataria de alguns milhares daqueles manifestos, fôram frustradas pelas autoridades britanicas em virtude de não possuirem documentos que os autorisassem a aterrar na Romenia.

«The Times», comentando todas as intrigas romenas, diz ser a Grã-Bretanha o ultimo país donde haveria a esperar uma intervenção nos assuntos domesticos da Romenia, e que á sua indulgencia o principe abusou da hospitalidade que individualmente lhe fôra concedida, pelo que a sua presença na Inglaterra não é desejavel por largo tempo.

O ministro do Interior é hoje interpelado na Camara sobre o assunto. — (L.)

Da Italia

ROMA, 8

O Senado aprovou o orçamento do ministerio da Instrução depois dum discurso pronunciado pelo ministro sr. Fedele, que demonstrou a continuação eficaz da obra governativa para o definitivo desaparecimento do analfabetismo multiplicando as escolas agrarias, criando institutos superiores para a engenharia, aeronautica, malariologia e sciencias politicas, melhorando as bibliotecas, os museus e as galerias, e impulsionando os estudos historicos e arqueologicos.

O ministro terminou, afirmando que a solução dos problemas educativo e instrutivo são constante preocupação do governo fascista. — (L.)

Com a assistencia do ministro sr. Belluze, dos presidentes da Camara dos Deputados e do Senado e de outras autoridades, inaugurou-se no Campidoglio a terceira conferencia internacional de protecção ás obras literarias e artisticas, com a participação de representantes de cincoenta nações. — (L.)

AO ULTIMO FIGURINO
PREGAS E MACHOS
SECÇÃO DE PLISSADOS
FANTASIAS
20 Chiado 24-LISBOA

«Não é uma tintura»
«Não é um regenerador»
E' o alimento que os vossos cabelos brancos reclamam para voltar á cor natural da juventude.
O *AZEITE VEGETAL*, perfumado, *A. S. O.* rejuvenece de 10 a 20 anos, no espaço de alguns dias, sem prejudicar a saude.
Recusar qualquer substituição proposta.
A' venda nas principais casas, caixa 35$00.
Sociedade de Productos Farmaceuticos, L.da
R. Jardim do Regedor, 21 - LISBOA
Em Paris, L. Bermudez, 85, Boulevard Davout

Danças modernas
Tango, Fox, Valsa Boston, Maxixe, One-Step, etc. Lições particulares e em classe. Horas á escolha. Professor Santos Monteiro (antigo professor do Grande Casino Peninsular).
Av. Duque de Loulé, 83, cav (á Rotunda)
(á Praça Marquez de Pombal)

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

OS TRANSPORTES DO FUTURO

OS monstros aereos e o papel de Lisboa e do seu aeroporto

(Continuação da 5.ª pagina)

pre repartida por uma correspondente superficie, o que faz com que esses aviões possam pousar nos aerodromos vulgares, de 1.000 metros, — nem de contrario se chegavam a construir, — como tambem as grandes tonelagens só serão praticas para hidros.

Assim como nos navios se chega a construções de muitas toneladas e pelo contrario em locomotivas e viaturas se não excedem algumas dezenas, assim tambem, ao passo que um hidro póde transportar muitas toneladas de bagagens ou passageiros, os aviões de terra não poderão exceder o limite de peso que é compativel com as rodas e com a natureza dos terrenos dos aerodromos.

Não se assuste pois com os monstros aereos, porque esses ha-de vê-los descer, mas na pista que a propria natureza, prodiga para os portugueses, lhes preparou no enorme estuario do Tejo.

Os hidro-aviões não têm qualquer dificuldade em Lisboa, pois já quando os americanos atravessaram o Atlantico, aqui pousaram facilmente.

Essa parte está feita, porque a natureza se encarregou dela.

Como qualquer hidro que demande Lisboa, ao vêr o nosso rio, não está com mais aquelas e, ou desce no «mar da palha», ou em frente do Terreiro do Paço, não ha mais que fazer senão as instalações necessarias aos aeroportos marítimos.

E esss instações são coisa minima comparada com aquilo que a natureza já nos deu: um imenso estuario, pronto a receber todos os hidros que lá queiram pousar.

Mas a sua sinalização, a sua disciplina, a sua técnica, têm caracteristicas proprias, tendo até certo ponto vantagens a separação nitida dos serviços de hidros e de aviões de terra.

Por outro lado, supondo-se que ha bastantes carreiras com hidros, ha vantagem em que Lisboa se torne escala obrigatoria para passagem de viajantes que tenham de transitar duns aviões para outros, obrigando-os a atravessar a cidade, a hospedarem-se, a demorarem-se por cá.

De contrario passaria Lisboa a ser um simples apeadeiro.

Tem tambem o autor do artigo o descôco de pretender desfazer no aeroporto de Berlim, dizendo que queremos *macaquear* os alemães.

Não sabemos se assim fala por germanofobia, pois não nos lembramos de o ter visto nas trincheiras, em França, quando por lá andámos.

Se é por supôr que os alemães não têm que copiar em aviação, como passou pelo Bourget, podia ter perguntado aos proprios franceses que, apesar da guerra, não lhes negam as qualidades.

Como argumento extremo, fala no preço dum aeroporto, citando, para dar um numero, 30 milhões de escudos.

O que não diz é quanto custaria um aeroporto como o que imaginou, tendo obrigação de ter até uma camara pneumatica para estudos sobre pilotos.

Se tem visto tambem um tunel de ensaios, lá tinhamos mais essa despesa!

RIBEIRO DA FONSECA
major aviador

VALORES PORTUGUESES

A assistencia sanitaria AOS INDIGENAS DE ANGOLA

(Continuação da 1.ª pagina)

5.000 contos) em proveito da obra a realizar.

«Os resultados desta primeira *étape* da obra de assistencia obtidos no ano de 1927, fôra extremamente interessante. No distrito de Cuanza-Norte está sob o «contrôle» medico 98 por cento da população. Fizeram-se 300.000 injecções preventivas de atoxil, para profilaxia da molestia do sono. Gasta-se actualmente 1.500 gramas diarias de atoxil, o que corresponde a 2.000 injecções. Construira-se 20 postos sanitarios ou dispensarios e diferentes enfermarias indigenas. Fez-se o reconhecimento minucioso de grande parte do norte da colonia onde existe a molestia do sono. A população daquele distrito mudou completamente de aspecto, depois de um ano de cuidados atentos.

«A segunda *étape* da obra de assistencia é regulamentada por um decreto recentemente publicado que estende a organização da assistencia indigena a toda a colonia.

«Dois grandes objectivos tenho em vista para o meu proximo regresso a Angola. Primeiro: promover a criação, por meio de entendimento com a autoridade administrativa, de aldeias modelares indigenas, com habitações higienicas, onde só serão admitidos indigenas sãos, pais de familia, aos quais se darão privilegios. Entre outros, o de não serem recrutados para serviços fóra da sua circunscriação. Será o esboço dos «farais» que fôra a base da formação da nossa nacionalidade na Idade-média. Corresponderá esta instituição a dar uma ordenação á comunidade indigena que vive na anarquia social, aldeias, casais, palhotas dispersas pelo mato sem condições higienicas, e onde é impossivel haver o «contrôle» medico. E' preciso considerar que a Higiene é a *Saude organizada*, e que, portanto, sem organização a higiene não é possivel. «Como vê, isto será um passo essencial para a futura *étape* higienica, a mais importante da obra a realizar.

«Outro objectivo é a limpeza metódica e gradual dos rios infestados de glossina a partir do extremo sul do distrito de Benguela.

«O problema da prevenção da moléstia do sono em Angola é menos grave do que parece á primeira vista, e está muito longe da importancia enorme que tem no Congo Belga. A razão é que o transmissor a «glossina palpalis» é um insecto de floresta, e, portanto, tem no Congo Belga um habitante imenso.

«Angola não é país de floresta. E' um país de savana mais ou menos arborizado, onde a môsca só encontra condições de vida nas margens do rio. Vamos empreender com tenacidade e persistencia a limpeza dos pequenos rios, a fim de concentrarmos depois a nossa actividade no rio Cuanza, o fóco principal de pululações da môsca».

A conclusão:

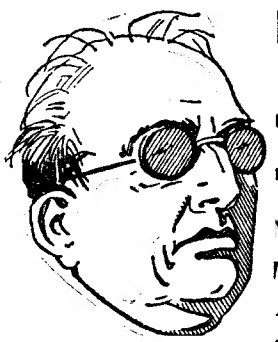
— Quando chegarmos a esse ponto Angola disporá, espero-o, de um pessoal sanitario perfeitamente integrado dentro deste alto pensamento e eu poderei descansar, com a consciencia de ter realizado na vida — o que é tão raro — um objectivo util ao meu país. Até lá, tenho de manter em plena tensão a minha actividade, e é por isso que regresso imediatamente ao meu pôsto donde saí para expôr na Belgica, no Congresso dos «Journées Médicales» os nossos pontos de vista e o processo português de Assistencia Indigena.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 114

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77


DE USAR
O FIXADOR
"GEZAR'S"
não contem gordura
—:—
VENDE-SE:
TRAV. DO SALITRE, 19, 1.º
Preço Esc. 6$50

ANTES
DEPOIS

O CRIME DO CASAL DA MATA

NA audiencia de hoje foi ouvido o chefe Pereira dos Santos

SINTRA, 8. — A sétima audiencia dos presumidos autores do crime do Casal da Mata, abriu ás 11 horas. O chefe da P. I. C. prestou o seu depoimento.

Instado pelo sr. dr. Alvaro de Vasconcelos contou que, tendo nomeado os agentes Constantino Costa, Antonio Augusto e Antonio Baptista para investigar o crime, passados alguns dias aqueles agentes disseram-lhe que o caso estava muito embrulhado. Em vista disso, foi ao Casal da Mata, onde apreendeu varios objectos que enviou ao Instituto de Medicina Legal.

Continuando:

— A Damiana nunca se interessou com as declarações do Barriga. A sua unica preocupação era os Ivos. Se eu tivesse até ao fim tratado das investigações, teria metido na cadeia a Damiana. O Barriga logo no inicio das suas declarações comprometeu os Ivos.

O sr. dr. Fernandes de Castro perguntou á testemunha se a não tinha impressionado este crime?

— Sim, senhor!

— A senhora testemunha acaba de prestar o depoimento mais luminoso, afirmando que deste cinco homens, só um foi o criminoso. Concluiu essa convicção depois da leitura do relatorio do Instituto de Medicina?

— O sr. Pereira dos Santos está convencido que o réu Fernandes Cardoso teve qualquer interferencia no crime?

— O criminoso é só um. O meu constituinte é acusado de dar uma mocada...

— Qual mocada! No exame não figura nenhuma mocada!

O sr. dr. Alberto de Figueiredo, delegado do Ministerio Publico, com muita vivacidade e inteligencia contradita a testemunha:

— Qual a intervenção que teve no processo? Foi a de vêr o que havia no Casal da Mata? O de enviar os objectos ao Instituto de Medicina?

— Sim, senhor.

— Foi em face desse relatorio que o sr. Pereira dos Santos tirou a conclusão de que o criminoso devia ser só um?

— Exactamente.

— Nesse caso não colheu nenhuns elementos que o habilitassem a saber quem seriam os criminosos? Mas as investigações feitas pelo sr. Pereira dos Santos já trazem grandes surprezas contra o réu José Bento Ivo! Ora, valha-nos Deus, sr. Pereira dos Santos... Os seus agentes lançaram fortes suspeitas sobre o J. Bento Ivo?

Odéon telefone N. 3703
HOJE — A'S 21 HORAS
o filme da Metro-Goldwyn-Mayer
ULTIMA EXIBIÇÃO
A GRANDE PARADA
Amanhã — Duas estreias
O ROMANCE DA DANÇARINA
Luz nas Trevas